

## Percepções de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Santo Antônio de Pádua/RJ acerca do Rio Pomba

*Karen Mata Santos\**

*Jean Carlos Miranda\*\**

### Resumo

O modo como se percebe a importância do entendimento da paisagem e sua implicação em relação à sociedade é bastante significativa na construção da ideia de mundo do indivíduo. O ensino muitas vezes se pauta pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada dos sentimentos dos homens pelo espaço. De forma que, justifica-se introduzir discussões deste porte no contexto escolar, com o intuito de suscitar consciência individual em relação ao espaço em que se vive e, sobretudo a importância de elementos naturais. Nesse sentido, este trabalho objetivou identificar a relação e a percepção de estudantes do Ensino Médio, moradores de Santo Antônio de Pádua/RJ, quanto ao Rio Pomba. A partir dos dados obtidos, percebe-se que o entendimento desse grupo de estudantes sobre a interferência antrópica no Rio Pomba é limitado a alguns elementos, o que pode indicar uma percepção bastante vaga sobre a importância dos rios e relação pouco afetiva a este elemento natural.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Estudo do Meio; Rio Pomba.

\* Geógrafa. Mestre em Ensino. Professora da Rede Municipal de Ensino de São Francisco de Itabapoana (RJ). E-mail: karenmata97@yahoo.com.br <http://orcid.org/0000-0002-1872-8038>

\*\* Biólogo. Mestre em Biologia. Doutor em Ciências. Professor da Universidade Federal Fluminense. E-mail: jeanmiranda@id.uff.br <http://orcid.org/0000-0001-9852-8812>

## **Perceptions of high school students from a public school in Santo Antônio de Pádua/RJ about the Pomba River**

### **Abstract**

The way in which one realizes the importance of understanding the landscape and its implication in relation to society is quite significant in the construction of the idea of the world of the individual. Teaching is often guided by the descriptive study of natural and humanized landscapes, in a way that is dissociated from human beings' feelings about space. Therefore, it is justified to introduce discussions of this size in the school context, in order to raise individual awareness regarding the space in which one lives and, above all, the importance of natural elements. In this sense, this work aimed to identify the relationship and perception of high school students, residents of Santo Antônio de Pádua / RJ, regarding the Pomba River. From the data obtained, it is possible to see that the understanding of this group of students about the anthropic interference in the Pomba River is limited to some elements, which may indicate a rather vague perception about the importance of the rivers and unfriendly relationship to this element natural.

**Key-word:** Environmental Education; Environment Study; Pomba River.

## **Percepciones de los estudiantes de secundaria de una escuela pública de Santo Antônio de Padua/RJ sobre el río Pomba**

### **Resumén**

El modo en que se percibe la importancia del entendimiento del paisaje y su implicación en relación a la sociedad es bastante significativa en la construcción de la idea de mundo del individuo. La enseñanza muchas veces se orienta por el estudio descriptivo de los paisajes naturales y humanizados, de forma disociada de los sentimientos de los hombres por el espacio. De forma que, se justifica introducir discusiones de este porte en el contexto escolar, con el fin de generar conciencia individual en relación al espacio en que se vive y, sobre todo, la importancia de elementos naturales. En este sentido, este trabajo objetivó identificar la relación y la percepción de los estudiantes de secundaria, que viven en Santo Antônio de Padua / RJ, en cuanto al río Pomba. A partir de los datos obtenidos, se percibe que el entendimiento de ese grupo de estudiantes sobre la interferencia del hombre en el río Pomba está limitado a algunos elementos, lo que puede indicar una percepción bastante vaga sobre la importancia de los ríos y una relación poco afectiva por este elemento natural.

**Palabras claves:** Educación Ambiental; Estudio del Medio; Río Pomba.



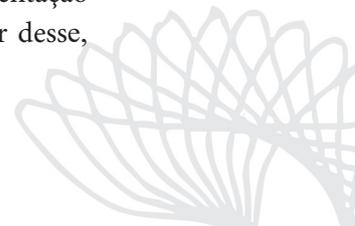
## 1. Introdução

O modo como se percebe a importância do entendimento da paisagem e a implicação que a mesma tem em relação à sociedade é bastante significativa na construção simbólica de mundo do indivíduo. Porém, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o ensino muitas vezes se pautou, e por vezes ainda se manifesta, pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada dos sentimentos dos seres humanos pelo espaço. Assim, os procedimentos didáticos adotados promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem o meio. Os alunos eram orientados a descrever, relacionar os fatos naturais e sociais, fazer analogias entre as categorias e elaborar suas generalizações ou sínteses. Explicá-las sim, porém evitando qualquer forma de compreensão ou subjetividade que confundisse o observador com o objeto de análise. Assim, se teve a execução de um projeto de ensino neutro. Essa perspectiva marcou também a produção dos livros didáticos até meados da década de 1970 e muitos ainda apresentam ideias, interpretações ou até mesmo expectativas de aprendizagem tradicional em conteúdos e métodos de aprendizagem. Desta maneira, o conceito de paisagem vem sendo estudado de forma negligenciada no Ensino Fundamental, levando esta deficiência ao Ensino Médio. É sabido que há diversos olhares para a mesma paisagem, várias interpretações podem ser criadas a partir de uma mesma paisagem (CORREA, 1998). Sendo assim, é negativo que a escola lide com um conceito tão rico de forma minimalista e simplória, sem explorar a riqueza de nuances possível.

Nesse contexto, têm-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais temas transversais que devem ser abordados abrangendo todas as disciplinas em trabalho coletivo do corpo docente e da comunidade. Somando-se a estes, há ainda os temas locais onde se encontram as particularidades de onde a escola está inserida, pretendendo contemplar os temas de interesse específicos em diferentes escalas. É necessário ressaltar que a possibilidade de inserção dos temas transversais é possível em diferentes áreas do conhecimento, porém é necessário respeitar a singularidade dos diferentes temas e áreas. É claro que existem maiores afinidades em algumas áreas do que em outras e determinados temas. Deixar estes fatos aquém das atividades de Ensino seria entrar num formalismo altamente mecânico (BRASIL, 1997).

Neste sentido, na década de 1990 no Brasil, ao se iniciar as discussões sobre a Educação Ambiental se teve o entendimento de que a mesma é de importância individual e coletiva e é voltada para a conservação do meio ambiente e de uma sociedade mais justa. Logo, o início se dá por uma Educação Ambiental que se resume a conscientização do cuidado com o meio ambiente. Todavia, deve-se ter a noção de que a Educação Ambiental deve ultrapassar essa fronteira, pois envolve mais esferas do que a que era tratada. É importante enfatizar que o indivíduo deve se perceber parte do ambiente. Logo, a postura com que se trata a Educação Ambiental na escola faz com que haja esse afastamento, por tornar, em certos casos, o objeto de estudo longe da realidade do aluno.

Dessa maneira, sente-se a necessidade de inteirar-se com os variados tempos históricos e as diversas imagens construídas acerca do que é o Rio Pomba e sua representação pessoal ou do grupo para moradores de Santo Antônio de Pádua/RJ. A partir desse,



ponto a atribuição aqui feita é no sentido de tentar perceber quais são os olhares sobre este elemento espacial ou ainda ousar na tentativa de ouvir a voz do próprio rio a partir de falas e escrita de estudantes que moram ao entorno deste grande curso d'água. Ao se naturalizar um elemento da paisagem pode-se ter certa alienação sobre sua verdadeira importância. Dessa forma, um dos pontos que se cria a partir desse fato é a falta de visão do quão importante é um determinado ambiente, o que pode ser muito controverso socialmente, perigoso no sentido de não haver nenhum tipo de cuidado para a manutenção sadia do elemento natural, como neste caso, o Rio Pomba. Portanto, justifica-se introduzir discussões deste porte no contexto escolar com o intuito de suscitar consciência individual em relação ao espaço que se vive e, sobretudo a importância de elementos naturais caros à vida humana em determinados espaços, ao se pensar sobre rios e fontes de água a pertinência é potencializada tendo em vista a importância da água para manutenção e qualidade de vida humana. Este trabalho, portanto, objetiva identificar as percepções de estudantes do Ensino Médio, moradores do município de Santo Antônio de Pádua/RJ, quanto ao Rio Pomba.

## 2. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em duas turmas de 1º ano do Ensino Médio (55 alunos) do Colégio Estadual Doutor Leonel Homem da Costa, localizado na área urbana do município de Santo Antônio de Pádua. A unidade atende alunos do último ano do Ensino Fundamental II e todos os anos do Ensino Médio. Segundo dados do Censo Escolar do INEP, em 2015, a unidade escolar contava com 260 alunos matriculados. Dessa forma, foi norteado de forma qualitativa, à medida que se entende esta proposta como a ideal para entender a relação dos municípios com o Rio Pomba.

Para tal, foi realizada uma roda de conversa com o uso projetor e imagens sobre o Rio Pomba, e outros temas ligados à preservação ambiental e a aplicação de um questionário com cinco questões: (i) O que é um rio?; (ii) Pra que serve um rio?; (iii) Você ou alguém próximo faz uso direto ou indireto do Rio Pomba? Se sim, como?; (iv) Você poderia dizer características ou algo que saiba do Rio Pomba?; (v) Você observa interferências humanas no Rio Pomba? Se sim, você poderia dizer quais são elas e qual sua opinião sobre?

O questionário foi pensado e construído com o objetivo de colher, de forma escrita, as opiniões dos alunos acerca do Rio Pomba e, sobretudo não limitou o entendimento sobre as questões propostas no estudo; não foram reducionistas, pois as questões eram, em grande parte, abertas a argumentação. De acordo com Gil (1999, p.128), questionário tem por definição: “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”. A partir de tal definição pode-se observar como este formato de análise pôde ser bem utilizado neste estudo.

A interação com o público-alvo é de significativa importância na construção deste processo, pois ao se pensar sobre o Estudo do Meio, não se deve considerar somente pontos antevistos do pesquisador, pois com isto o que ocorre é que a pesquisa fica comprometida. A apresentação, neste caso, é um início de interação com o grupo para que a



pesquisa flua de forma menos esquematizada por conhecimentos pré-concebidos e tome consigo papel de construção em parceria entre todos os atores sociais.

A partir disto, o primeiro contato feito com o público-alvo foi em forma de exposição oral com recurso imagético tendo como suporte o uso de projetor de slides e fotografias envolvendo a temática de rios, preservação e, em especial, as singularidades do Rio Pomba, com destaque para o percurso do rio que perpassa pelo território do município de Santo Antônio de Pádua.

Foi reformulado e deslocado para a página anterior desta prática proposta foi feito no Colégio Estadual Doutor Leonel Homem da Costa, localizado na área urbana do município de Santo Antônio de Pádua. A unidade atende alunos do último ano do Ensino Fundamental II e todos os anos do Ensino Médio. Segundo dados do Censo Escolar do INEP, em 2015, a unidade escolar contava com 260 alunos matriculados.

O intuito do encontro inicial, além de aproximação com os estudantes, foi o de buscar entender quais seriam suas percepções e conhecimentos sobre o que este Estudo do Meio visa discutir.

*Afinal, para que serve um rio?* Essa pergunta permeou toda a conversa com os estudantes e a construção do trabalho em parceria com eles. Pois, para que alguém se proponha pensar algo que caminhe para a Educação Ambiental, em especial sobre um rio que “só” está ali, correndo num município no interior do Estado do Rio de Janeiro deve-se propor o entendimento dos processos que este elemento natural passa, de quanta história carrega em seu leito e quanta história há “cicatrizada” em suas margens.

Aqui se almeja de forma despretensiosa, no sentido de não impor concepções e sim ampliar percepções próprias a partir de conhecimentos prévios e novos, mostrar a realidade do espaço vivido por esses estudantes e as formas resultantes de ações antrópicas, sejam elas positivas ou negativas, além de processos naturais isolados. A sensibilização de estudantes acerca de sua real importância dentro desse sistema pode servir como elemento chave para a preservação do meio.

O contato foi feito com uma turma por vez, sendo assim houve dois momentos de troca, com particularidades em cada um. Para que os estudantes tomassem posse do que se daria no Estudo do Meio houve uma exposição oral que visou esclarecer pontos, levantar questões e trazer informações que, talvez, até aquele momento nunca houvesse sido pensadas por este grupo ou indivíduos dele.

A fotografia carrega consigo particularidade impar no que concerne à questão do registro de paisagem. Sendo assim, fazer o uso dela é algo importante neste trabalho no sentido de perceber peculiaridades para assim se poder iniciar a construção de um objeto novo de estudo do meio. A contribuição imagética é importante para se perceber mudanças no tempo histórico, e assim dar base às análises de fenômenos ocorridos neste espaço. Esta etapa foi importante para o início do debate mais articulado com a Educação Ambiental. As fotografias do Rio Pomba em diferentes tempos históricos deram o pontapé inicial para o entendimento de que a Educação Ambiental não é algo distante da realidade, pelo contrário, é necessária no cotidiano.



Figura 1: Enchente no ano de 2012 em Santo Antônio de Pádua/RJ



Fonte: sindireceita.org.br. Acesso em jul/2016.

O exercício imagético comparativo foi bastante positivo, pois, a partir dele, foram acrescentados elementos ao debate. Logo, as enchentes (Figura 1) trouxeram ao debate a análise sobre a atuação antrópica com tamanho grau de ocupação as margens de um rio. Os principais fatos sobre isto foram: (i) a derrubada da mata ciliar, impactando de forma direta, além do meio natural, a vida das pessoas que moram na região; (ii) a questão da contaminação por despejo de substâncias diversas no rio.

Após a contribuição dos estudantes buscou-se entender qual caminho tomar para que se sensibilize de forma real quanto ao tema. Pois um fato relevante foi o interesse em identificar em fotografias antigas quais locais seriam os que aparecerem nas fotos, como se pode observar na Figura 2:

Dessa forma o questionário utilizado nesta etapa tinha o principal objetivo de fixação do que fora conversado além de identificar conhecimentos prévios e obtidos. Expor representações de espaço com identificação do meio vivido de forma isolada não se enquadrava dentro deste entendimento. Posto isso, as indagações foram iniciadas pelo ponto do que são rios, diferentes tipo de formação de rios, rios pelo mundo e algumas particularidades, inclusive sua relação cultural, rios do Brasil e tipos de uso e, por fim, o Rio Pombo desde sua nascente e fatos ocorridos em seu percurso como o acidente ligado a Indústria de Papel Cataguazes, da antiga indústria de papéis Matarazzo.

Figura 2: Enchente em Santo Antônio de Pádua/RJ (1979)



Fonte: <http://economianortefluminense.blogspot.com.br>. Acesso em jul/2016.

A pretensão com esse exercício imagético foi a de que os alunos pudessem perceber a interação do ser humano com o rio, pois a ocupação urbana no distrito sede do município de Santo Antônio de Pádua/RJ, bem como em outros trechos, ocorre às margens deste imponente elemento físico e, por vezes, não se percebe ligação dos moradores de forma que o rio se mostra só mais um elemento que constrói a paisagem, todavia a importância do rio é maior. É notório que este processo envolve diferentes esferas de construção do saber humano, logo para que seja efetivo também deve ser afetivo. A identificação com o lugar é o primeiro passo para que essa afetividade se torne real. É necessário deixar claro, que aqui se entende os estudantes como atores, bem como o pesquisador. O objeto referido é a interação Estudante x Meio.

O encontro seguinte foi pensado a partir dos dados obtidos durante conversas com os alunos, de forma que a observação de campo objetivou fazer um paralelo entre a realidade vivida, o ideário sobre a cidade e a pertinência de fazer Educação Ambiental. Como aponta Mendonça (2010, p.29) “O meio ambiente se redefine a partir dos processos ecológicos e das identidades culturais que se hibridam com os processos econômicos e tecnológicos”. Dessa maneira, o Estudo do Meio é um recurso por excelência, com o intuito de acabar com as fronteiras criadas entre a escola e a vida (MAGALDI, 1965). Nesse sentido foi realizada uma saída de campo para análise do espaço geográfico e a interferência humana no Rio Pomba, na cidade de Santo Antônio de Pádua.

O ponto de observação (Figuras 3 e 4) foi escolhido com base em alguns critérios: oportunidade de observação da interferência humana na dinâmica do Rio Pomba, interação cotidiana dos alunos com o espaço vivido, segurança dos alunos e proximidade ao colégio. Tudo isso legitima o que se afirma durante este estudo, que é fazer com que o espaço naturalizado ganhe uma nova roupagem perante as percepções dos alunos de acordo com os conteúdos propostos.



Figura 3. Ponte de Ferro. Santo Antônio de Pádua/RJ.



Figura 4. Um ângulo de observação da Ponte de Ferro, Santo Antônio de Pádua/RJ.



A saída da escola foi realizada com o auxílio da professora regente das turmas e a facilitadora, auxiliando a aluna com cadeirante. Foi feita uma caminhada de cerca de 8 minutos pelas calçadas com os alunos. Durante o trajeto não foi possível fazer uma observação comentada por todo o caminho pela configuração estreita da avenida, e assim



o grupo locomoveu-se de forma gradual pelas calçadas, já dando início as observações de paisagem. Junto ao local exposto acima há uma praça, onde, num primeiro momento, deixamos os alunos à vontade por cerca de 10 minutos, a fim de acalmarem os ânimos ao fim da caminhada.

Logo após, foi feita uma análise de cartas topográficas da região, por cerca de 15 minutos. Na sequência os alunos foram convidados a se posicionarem na plataforma inicial da ponte para observar e conversar (o que durou cerca de 30 minutos) sobre o que se via, a história do lugar e experiências vividas por alguns estudantes em lugares ao entorno. Por último, foi distribuído questionário com questões abertas para que os mesmos fossem respondidos de forma livre, a fim de detectar significâncias de cada indivíduo sobre os aspectos observados durante a saída ao campo.

### 3. Resultados e Discussão

O uso de um questionário é positivo para se perceber as concepções sobre Rios do Brasil, em especial sobre o Rio Pomba, a partir dos conhecimentos que os estudantes trazem de sua vivência. Todavia, o material obtido a partir desta interação teve contribuição valiosa das falas dos estudantes, ao passo que durante os episódios de aplicação dos recursos didáticos nas aulas, foram consideradas as reações, os relatos que não foram eternizados em palavras nos questionários, mas que contribuíram de forma significativa para este trabalho.

#### 3.1 Interação na Unidade Escolar: Recursos didáticos como facilitadores para o estudo do meio

O primeiro encontro foi composto por cerca de 30 estudantes participantes. Houve uma fala expositiva com uso de projetor e a partir dos pontos expostos, os estudantes esboçaram grande curiosidade e também trouxeram elementos para a conversa. Um dos pontos de maior destaque acerca da realidade paduana em relação ao Rio Pomba foi sobre a questão das enchentes no município. Os principais elementos desta conversa estão retratados no quadro abaixo:

Quadro 1. Conteúdos abordados no contato inicial com os estudantes.

<ul style="list-style-type: none"><li>- O que são rios.</li><li>- Como rios se formam.</li><li>- Importantes rios pelo mundo.</li><li>- Rios de destaque na conjuntura brasileira.</li><li>- Rio Pomba: relação do ser humano e do meio.</li><li>- Noções de educação ambiental.</li></ul>
--

O uso de fotografias por meio do projetor de slides foi bastante positivo, pois proporcionou experiências de vida variadas acerca do tema central e trouxe outros elementos à conversa. As fotografias desencadeiam percepções diferentes em cada indivíduo, de forma que sua presença em meio a aula fez com que os debates fossem mais ricos ao despertar curiosidades variadas.



Como já colocado, o município organizou-se às margens do rio, com bastante proximidade ao mesmo e, desta forma, localiza-se na área de vazão natural do curso d'água, logo as enchentes são fenômenos previsíveis nesta área, no sentido de o rio ter, naturalmente, processo periódico de cheia. Contudo, de acordo com Fontenelle e Barandier (2007) o Plano Diretor do município preza pelo equilíbrio entre desenvolvimento urbano e a sustentabilidade do Rio Pomba.

O Plano Diretor do município prevê o avanço urbano para regiões opostas ao Rio Pomba com o objetivo de preservação de suas margens e equilíbrio do sistema, sendo assim a informação de que elementos novos na paisagem, como a UFF e o IFF, encontram-se nestas regiões por interferência da legislação que protege o Rio Pomba, causou bastante curiosidade nos estudantes, que nesse momento perceberam que o rio não é algo qualquer, no contexto municipal, bem como em maiores escalas.

A ênfase dada à importância dos rios foi bastante aceita pelos estudantes principalmente em momentos que os mesmos mostravam-se indagados sobre realidades que conheciam, inclusive por meio de mídias. A hipótese levantada sobre a relação da abertura de comportas da Usina Hidrelétrica no Rio São Francisco e a decorrente morte de um ator de televisão, ocorrida recentemente, foi um dos pontos que mais trouxeram atenção dos alunos quanto ao tema, bem como sobre o Rio Doce e o desastre da Empresa Mineradora Samarco, do Grupo Vale.

De tais indagações com fatos de amplitude nacional pode-se trazer a ideia de importância do Rio Pomba com maior propriedade, tendo em vista grande parte dos alunos demonstrarem ter acesso a diversas informações veiculadas sobre episódios como os citados acima. Assim, ao fazer um comparativo com o Rio Pomba, alguns foram capazes de perceber que todos os problemas registrados em outras localidades poderiam acontecer também na região de Santo Antônio de Pádua. Este pode ter sido um passo para posterior mudança de postura dos estudantes em relação ao rio.

As respostas sobre o que seria um rio (Questão 1) foram bastante parecidas, contudo alguns estudantes acresceram suas respostas, além de simplesmente dizerem que o rio é um local onde passa água, como por exemplo:

Estudante 1: *'O rio para mim é aonde tiramos água pra beber ou para fazer as coisas de casa e um lugar onde tiramos comida, peixes, etc.'* (sic)

Estudante 2: *'É um curso natural de água, usualmente de água doce que flui no sentido de um oceano, um lago, um mar ou outro rio.'* (sic)

Estudante 3: *'É um rio com muita poluição e despejo de esgoto.'* (sic)

A partir dos relatos acima destacamos alguns pontos. O Estudante 1 mostrou em sua resposta personalidade e atribuição de ações cotidianas ligadas ao rio, logo se consegue supor que o mesmo consiga fazer relações do cotidiano com o conversado em sala. A capacidade de relacionar algo que poderia ser considerado desvinculado da realidade, como ocorre em muitos episódios durante a vida escolar, é valioso no sentido de perceber senso crítico do estudante.

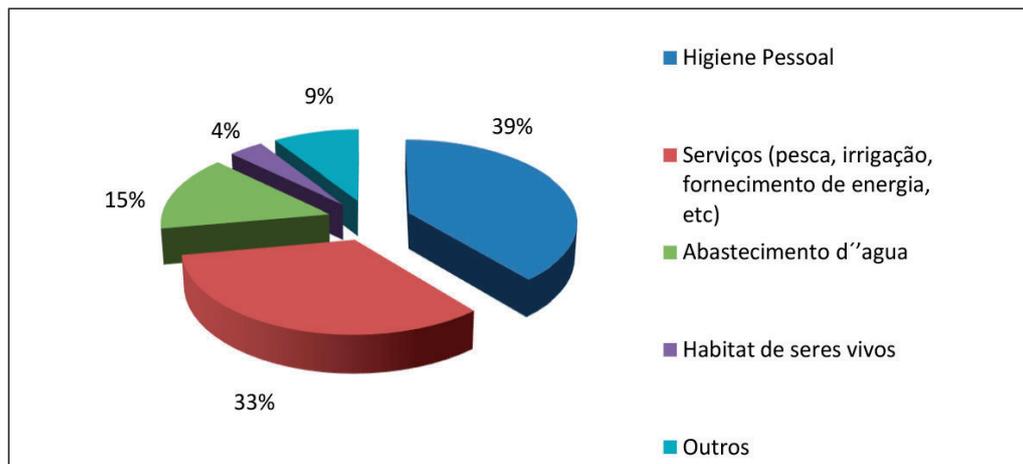
No que concerne ao Estudante 2, é notório que o mesmo teve uma boa capacidade de síntese sobre o que fora conversado e exposto. Logo, é interessante perceber que a



interação proposta e a forma como o tema foi abordado conseguiu atingir de alguma forma alguns deles, pois não somente o Estudante 2 destacou, em sua resposta, pontos abordados durante a conversa. Já o Estudante 3 relacionou o conceito de rio a algo poluído, ou seja, a figura negativa de um elemento natural a partir de percepções sobre ação antrópica nos cursos de água.

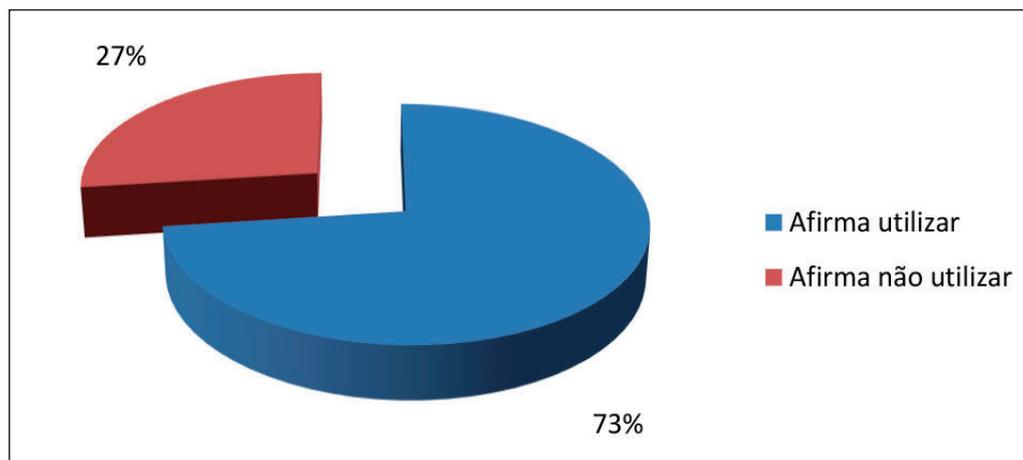
A função de um rio e sua importância tem seu valor, neste caso, na tentativa de diagnosticar a noção da função destes elementos espaciais por parte destes estudantes. As respostas tiveram variação, não chegando a nenhuma unanimidade, como se pode ver no gráfico abaixo, que foi elaborado elencando categorias em comum nas respostas dos estudantes (Figura 5).

Figura 5. Tipos de uso de rios citados pelos estudantes.



É interessante salientar que parte considerável dos alunos participantes da pesquisa, considera não fazer uso direto ou indireto do Rio Pombo (Figura 6), como também entende que nenhum familiar o faça. Nesse sentido, se pode entender a ideia desvinculada de responsabilidade sobre o meio, neste grupo.

Figura 6. Uso direto e indireto do Rio Pombo em Santo Antônio de Pádua.



Este ponto é bastante intrigante, pois mostra a imparcialidade no que diz respeito à realidade vivida, diante de todas as funções que o Rio Pomba possui no contexto da cidade. Contudo, alguns alunos afirmaram observar o uso do rio em serviços como pesca:

Estudante 4 – *‘Sim, meu pai pescava, mas já tem quase dois anos que não pesca. Ele pescava e vendia’.* (sic)

A maioria dos estudantes citou o uso doméstico como forma direta de uso pessoal e familiar durante a conversa e no questionário. O tratamento de água para envio até as residências foi bastante citado durante a discussão. Em conversa, grande parte afirmou observar muitas pessoas utilizando água para lavar calçadas e mostraram-se contrários a tal ato, dada a necessidade de se economizar água.

A partir disso, pode-se perceber o potencial que os mesmos já apresentam quanto à conservação do espaço vivido. Isto é de grande valia, pois se percebe abertura ideológica. Todavia é interessante aproveitar este sentido detectado, por vias variadas, para que ocorra sensibilização verdadeira quanto a consciência crítica sobre o ambiente. É neste sentido que os recursos didáticos são facilitadores, pois abrangem sentidos variados do humano, assim permitindo ser crível acreditar em bons resultados espécie humana quanto ao meio.

O conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos. (MORIN, 2000; p. 19-20)

O que se fez diante de questões que poderiam ser tratadas com desdém por parte dos estudantes foi posicionar-se contra degradação do ambiente. Porém, ao serem questionados sobre seus usos neste primeiro encontro o que se pode concluir é que a noção de impacto causado era muito vaga, para a maioria deles, pois alguns alunos afirmaram não causar nenhum impacto à natureza.

Tucci (2000) afirma que um dos grandes complicadores quanto aos problemas ambientais atuais é a visão limitada de tratar os processos de forma isolada ou compartimentada, o que explicaria, em algum sentido, a percepção dos alunos quanto a estarem isentos dos impactos ambientais. O autor afirma, ainda, que de acordo com suas percepções, a solução para este desafio é “(...) quebrar o vínculo corporativista do conhecimento e tratar os problemas de forma interdisciplinar” (TUCCI, 2000, p. 17).

É interessante observar que ao serem questionados sobre características do Rio Pomba, as respostas caminharam quase que em unanimidade para a poluição. É algo preocupante ter acesso a essa informação, pois um rio da magnitude do Rio Pomba se resume, para pessoas que convivem com ele em seu cotidiano, a simplesmente poluído.

Tal dado foi surpreendente, pois os estudantes, que em grande parte, mantiveram diálogo durante a fala, principalmente ao ver imagens de desastres naturais mostravam-se surpresos e até revoltados quanto ao tratamento dispensados a rios no Brasil, como o episódio com o Rio Doce, em Minas Gerais, que atingiu o Estado do Espírito Santo até chegar ao oceano, mas não mostram negatividade em suas palavras ao descrever o Rio Pomba.

Poucos manifestaram outros pontos que não a poluição, mas houve destaque para posicionamentos que enfatizaram tal questão e foram além, como o Estudante 5:



“O rio Pomba pode ser útil para muitas coisas... estudo, trabalho. Só temos que cuidar dele para que não prejudique a sociedade.”(sic)

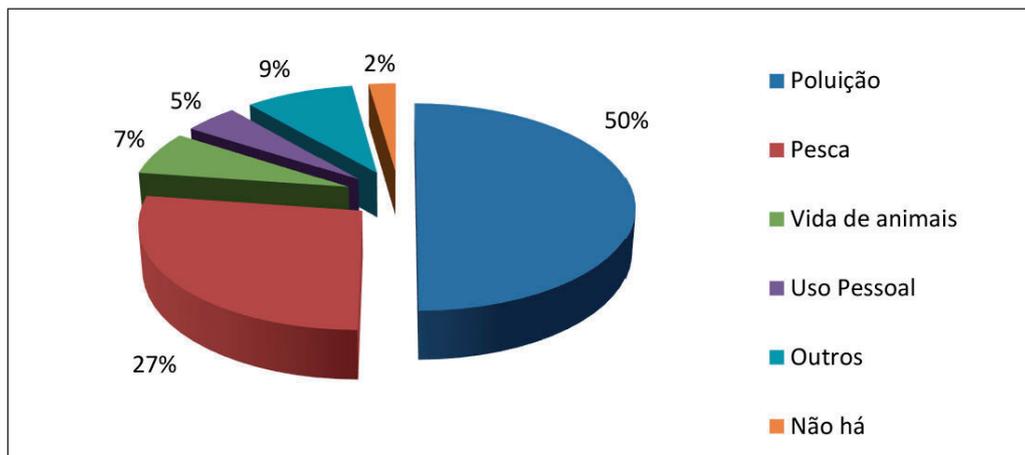
Ao serem questionados sobre interferência humana no Rio Pomba, somente um aluno afirmou que não há interferência. Grande parte deu ênfase a questões como poluição e pesca e alguns mostraram preocupação com o fato de ocorrer pesca num rio que acreditam ser poluído.

Estudante 6: “Sim, pesca e descarte de resíduos. Na minha opinião, a pesca é comum, mas já o descarte de resíduos eu não acho legal, pois polui o rio e a água fica suja e infeccionada.”(sic)

Estudante 7: “- Sim, pesca, despejo de esgoto. Em minha concepção não deveriam pescar tem despejo de esgoto no rio então a água está muito suja”(sic)

A partir disto, se percebe que o entendimento sobre a interferência do humano no rio e do rio na vida humana, neste grupo, é limitada a alguns elementos, o que pode ser indício de uma percepção bastante vaga sobre a competência dos rios na vida humana e relação pouco afetivamente próxima a este elemento natural. A Figura 7 mostra os elementos que figuram a questão do entendimento sobre a interferência do ser humano no Rio Pomba.

Figura 7. Interferência humana no Rio Pomba, segundo percepção dos estudantes.



Quando comunicados sobre a saída dos domínios territoriais da escola, para a atividade guiada às margens do Rio Pomba, houve grande curiosidade. Neste sentido, houve uma série de indagações, como o porquê e para quê fazer isto, pra qual local seria a ida, se haveria ônibus, se poderiam ir de roupa de banho, se depois da saída teriam que retornar a escola, enfim, muitos questionamentos todos respondidos seguindo a lógica do respeito e da individualidade no processo de ensino-aprendizagem.



Contudo, o que se pode observar a partir disto é que a figura da escola ainda causa desagrado em parte expressiva deste grupo de alunos, de forma que muitos rejeitam a ideia de voltar pra escola após a realização das atividades. Talvez a falta de interesse instituído sobre a figura da escola cause essa repulsa, o que pode ser reflexo de alguns aspectos que envolvem desde a estrutura física da escola até o Projeto Político Pedagógico adotado pela mesma, com base nas orientações da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

A complexidade em propor novas metodologias esbarra no enfrentamento com o sistema vigente, tendo em vista a concepção de aprendizagem dos próprios estudantes. Neste sentido, pode-se entender a postura de alguns alunos durante a atividade proposta. Houve posicionamentos de descontentamento em relação ao local de destino, pois era “somente o rio”.

O entendimento sobre saída em grupo da escola permeia a ideia de passeio ou excursão. Isto fica evidente ao passo que alguns alunos gostariam de ir de ônibus a um lugar tão próximo da escola, pois era um passeio da escola e dessa maneira deveria ser de ônibus. Quando da chegada ao lugar de observação houve estudantes que se mostravam indiferentes por já conhecerem o perímetro e considerarem o lugar sem perspectiva de interesse, talvez por acharem não haver nada de novo a aprender no local.

Foi exposta uma carta topográfica do Brasil, onde se observou, em especial, os rios e houve uma conversa sobre a importância hídrica de um país. Após a análise da carta topográfica do Estado do Rio de Janeiro, onde se alcançou o Rio Pomba, os estudantes mostraram-se interessados, em sua maioria, e conseguiram fazer conexões entre o que fora conversado em sala de aula, com o que era abordado no momento.

A condução dos pontos a se considerar que fora iniciada pelas cartas topográficas continuou e houve a ocupação de outros espaços. Inicialmente todos ocuparam bancos e mesas da praça. Logo em seguida, o posicionamento foi na Ponte de Ferro (Figura 3), com o intuito de ampliar a visão sobre o rio. Cabe ressaltar que há uma rampa de acesso a ponte, de forma que a aluna com necessidade especiais pode participar da atividade de observação.

Ao dar ênfase à questão do espaço dinâmico e às interações do ser humano com o meio se chegou a fatos da realidade vivida por alguns estudantes. Houve falas sobre uso do rio pelas famílias de alguns (que não haviam citado nos encontros anteriores) e alunos que já pescaram com seus pais (uma aluna que relatou sobre a mãe fazer retirada de órgãos de peixes pescados pelo pai para posterior consumo da família há algum tempo), um aluno relatou ter morado na beira do rio, com tamanha proximidade que dizia ter “morado dentro do rio”, alguns colegas confirmaram a proximidade e o mesmo afirmou ter saído, pois a prefeitura teria solicitado, dado o risco em que a família se encontrava. Neste sentido, se percebe que o espaço é um rico recurso e deve ser utilizado para que haja aproximação entre teoria e prática, com objetivo de despertar o interesse em estudar o espaço, de forma a se entender suas complexidades.

“Durante longos séculos, a Terra foi o grande laboratório do homem; só há pouco tempo é que a cidade assumiu esse papel”. (LEFEBVRE, 2006, p. 77). É compreensível, desta forma, o estranhamento causado quando se propõe tomar posse da cidade como espaço não somente naturalizado das práticas cotidianas, mas também como lugar de



identidades e suscetível a análises, formado por interesses e contornado por relações sociais que resultam nas divisões territoriais. A oportunidade de fazer com que o estudante perceba a complexidade do espaço é ímpar e torna assim o estudo contextualizado. É o encontro da teoria com a prática. Esta afirmação tende a fortalecer o método de saída de campo.

#### *4. Considerações finais*

Estudar o espaço vivido corroborou para um trabalho desafiador em sua criação e aplicação, no qual foi necessário transpor preconceitos para analisar um espaço do cotidiano; retirar os estudantes de seu lugar de conforto e pôlos em lugar com voz ativa desde a conversa inicial e além de tudo isso contar com a disponibilidade em escrever no caso dos questionários, ponto de considerável dificuldade tendo em vista a não vontade de escrever da grande parte. Todos estes fatos contribuem para percepção de que os estudantes deste grupo mostram interesse por aprender, mas estão de certa forma acomodados, isto pode ter a ver com o fato da forma com que estes estudantes convivem com a educação desde a mais tenra idade, recebendo e reproduzido conhecimento já pensando e entendendo o professor como o centro do processo de Ensino-Aprendizagem. Logo, pode vir deste mecanismo a resistência percebida em praticar certas atividades propostas.

Porém, a partir de incentivo e principalmente ao explicar tudo que iria acontecer na tentativa de que eles se vissem como parte importante das aulas, houve abertura para as atividades, de forma que o professor passou a não mais ser o detentor de todo saber; o grupo entendeu que o conhecimento é responsabilidade de todos. Introduzir recursos didáticos como os que aqui foram é bastante prazeroso, pois se percebe como de forma simples se podem tocar os estudantes e assim desenvolver habilidades valiosas. O uso da fotografia mostrou-se ampliador das possibilidades de forma rica, pois trouxe parte do espaço vivido em outro período de tempo e a partir disso uma análise de espaço, exercício com memória e afeto, gerado a partir de uma fotografia que em outra ocasião vista poderia passar de forma despercebida nesse momento olhada com verdade serviu de aporte de identificação com o meio.

Entender as relações imbuídas neste mecanismo de reconhecimento de espaços é instrumento chave para o professor auxiliar o estudante a transpor fronteiras de conhecimento adquirido e a construir seu próprio entendimento sobre os mais variados temas. Há de se considerar que a fotografia nesta oportunidade fez com que se quebrasse o mecanismo de quem detém a fala, pois neste caso os estudantes tiveram voz ativa. Logo, o desafio de fazer com que os estudantes interagissem e expusessem suas ideias e posicionamentos, fazer com que se entendessem como membros de uma equipe e responsáveis pelo conhecimento não foi algo desgastante; grande parte participou de bom grado e cooperou entre si.

Reconhecer os elementos conversados em sala, durante a atividade de campo foi contraditório, pois ao tempo que se mostravam desinteressados em observar o rio que, de acordo com os próprios estudantes, já haviam visto tantas vezes, trouxeram relatos de experiência e expuseram saberes sobre o Rio Pomba de forma segura. Pode-se perceber



que grande parte do grupo, ao fim da atividade, conseguiu entender a importância e motivação de estudar algo tão próximo, o que refletiu nas contribuições em fala e escrita nos questionários.

De posse desta vivência, se pode entender que a introdução de recursos didáticos no ensino é algo que transpõe barreiras de disciplinas escolares. Durante todas as oportunidades de interação com os alunos, surgiram dúvidas e questionamentos, como reflexo do aguçar da curiosidade, oportunizando o incentivo à pesquisa sobre suas próprias indagações.

Dessa forma, pode-se afirmar, a partir desta experiência, que o professor, ao inserir estas práticas, contribui para o melhoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem de seus estudantes. Recorrer a estes meios é uma boa estratégia, pois fortalece vínculos com os alunos. Porém, a força de vontade não é a única responsável neste sentido. Quando há uma equipe de apoio e estrutura, o sucesso destes mecanismos tende a ser maior, pois o educador não pode ser visto como figura central, e sim como parte integrante da ação coletiva na escola.

Neste trabalho, buscamos transpor os muros da escola com o intuito de fazer com que os estudantes pudessem observar que o espaço onde vivem é suscetível à análises e e que os processos de ensino-aprendizagem acontecem dentro e fora da escola. Assim, reconhecer o mundo como sala de aula pode ser um relevante mecanismo de aprendizagem.

### *Agradecimentos*

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pela concessão de Bolsa de Mestrado a Karen Mata Santos (Processo E-26/203.317/2015); à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maíra Moraes Pereira (UVA), pela tradução do resumo para o idioma espanhol.

### *Referências*

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais e ética. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CORREA, R.L.A. **Paisagem, tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, v.1. p. 123-140, 1998.
- FONTENELLE, M.; BARANDIER, H. O Plano Diretor de Santo Antônio de Pádua-RJ: a relação da cidade com o rio Pomba. **Revista de Direitos Difusos**, v. 46, p. 7-27, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2006.
- MAGALDI, S. O estudo do meio no curso ginasial. **Revista de Pedagogia**, v. 11, n. 19-20, p. 69-76, 1965.
- MENDONÇA, E.M.B. **As representações sociais de alunos do ensino fundamental sobre meio ambiente e a questão ambiental nos livros didáticos de geografia**. Dissertação (Mestrado). UFPB. 120f. 2010.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- TUCCI, C. **Hidrologia – ciência e aplicação**. Porto Alegre: Editora da Universidade, ABRH, 2000.

